

XXVII ENEEF

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DO "OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO" À CULTURA CORPORAL.
DO MUNDO DO TRABALHO À CIÊNCIA DO BERIMBAU.



21 a 28 de Julho de 2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - ESEFFEGO

Goiânia

Seja Bem- vindo (a)!

**XXVII Encontro Nacional de Estudantes de
Educação Física**



**Universidade Estadual de Goiás- UEG
ESEFFEGO
21 a 28 de Julho de 2006**

“Propõe-se a todo jovem comunista ser essencialmente humano. Ser tão humano que se acerque ao melhor do humano. Purificar o melhor do homem por meio do trabalho, do estudo, do exercício contínuo da solidariedade com o povo e com todos os povos do mundo. Desenvolver ao máximo a sensibilidade até sentir-se angustiado quando se assassina uma pessoa em qualquer lugar do mundo e para sentir-se entusiasmado, quando em algum lugar do mundo, se alça uma nova bandeira de liberdade”.

Ernesto Che Guevara

**Centro Acadêmico de Educação Física Rezende Queiroz UEG
Centro Acadêmico de Educação Física UCG
Centro Acadêmico de Educação Física UFG**

JULHO DE 2006

O Operário Em Construção Vinicius de Moraes

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pó, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse, eventualmente
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado

E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.

E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta

Que tudo naquela mesa
Garrafa, prato, facão
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
Exercer a profissão
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarielhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
"Convençam-no" do contrário
Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspidado
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível

Disse, e fitou o operário
Que olhava e que refletia
Mas o que via o operário
O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca de sua mão.
E o operário disse: Não!

Loucura! gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
Mentira! disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se
Dentro do seu coração

Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
Porque a mim me foi entregue
E dou-o a quem bem quiser.
Dou-te tempo de lazer
Dou-te tempo de mulher.
Portanto, tudo o que vês
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se abandonares
O que te faz dizer não.

Um silêncio de martírios
Um silêncio de prisão.
Um silêncio povoado
De pedidos de perdão
Um silêncio apavorado
Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de fraturas
A se arrastarem no chão.
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que morreram
Por outros que viverão.
Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física

Caros Estudantes,

O Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física (ENEEF) constitui-se num fórum anual que reúne estudantes e profissionais da área de conhecimento da Educação Física, num período de 08 (oito) dias onde são tratados diversos temas de cunho social, político, econômico, pedagógico, científico e cultural.

O evento é inteiramente organizado e sistematizado pelo Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), que é composto por estudantes, diretórios e centros acadêmicos de todo o Brasil e é representado pela Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF).

Em 2006, o encontro terá como sede a cidade de Goiânia, na ESEFFEGO, unidade universitária da UEG, sendo organizado pelo Centro Acadêmico de Educação Física Rezende de Queiroz (CAEFRQ), no período de 21 a 28 de Julho de 2006, sendo o tema do encontro: Do “Operário em Construção” à cultura corporal. Do mundo do trabalho à Ciência do Berimbau.

A temática do XXVII ENEEF traz como bases discussões relacionadas ao Mundo do Trabalho, à Produção Científica e à Cultura Corporal. Com isso, esperamos neste encontro debater a realidade da área da Educação Física e Esportes, e visualizar suas contribuições na superação das contradições de nossa sociedade.

Defendendo a Cultura Corporal como objeto de estudo de nossa área, apontamos seus elementos como construções históricas de homens e mulheres e, portanto, passíveis de acesso de todos e não de determinada classe possuidora dos meios de produção. Desta forma, a Cultura Corporal deve promover o acesso das massas a produção cultural da sociedade, bem como desvelar o caráter opressor que a ciência apresenta sob o manto do capitalismo. A produção científica no interior de nossas universidades deve possuir conteúdo emancipador do trabalho frente ao capital, pois a ciência até agora, em vez de nas mãos do trabalhador(a) aumentar suas próprias forças produtivas para ele(a) mesmo(a), colocou-se contra ele(a) em quase toda parte.

O título do XXVII ENEEF tenta sintetizar, por meio de metáforas, a necessidade de reversão do papel cumprido pela ciência e apresentar a Cultura Corporal em suas múltiplas relações com o Mundo do Trabalho. Para tanto, nada mais adequado do que uma alusão ao berimbau, símbolo da Capoeira, resgatada aqui como manifestação da luta de libertação dos negros e pelo seu caráter de resistência para a construção de um projeto histórico de sociedade para além do capital.

Estamos vivendo no atual momento da conjuntura nacional um período de intensas perdas de direitos historicamente conquistados, onde tivemos um governo eleito com a perspectiva de mudança e vemos as mesmas políticas de governos anteriores sendo implementadas e até mesmo aprofundadas como o pagamento da dívida externa, as privatizações das estatais e as ditas reformas de Estado que são exemplos de políticas neoliberais que destroem o público em detrimento do privado: e frente a esta perspectiva o Movimento Estudantil de Educação Física se posiciona contrário.

Neste sentido é de extrema importância à participação de todo/as os estudantes de Educação Física neste encontro onde discutiremos e buscamos estratégias de ação para o próximo período sobre as diversas temáticas relevantes para a nossa área, dentre elas: a reforma universitária, as diretrizes curriculares nacionais, a regulamentação da profissão, os movimentos sociais, a cultura corporal, a formação humana, o mundo do trabalho, o esporte, a saúde, a prática pedagógica, a produção científica, a diversidade sexual, as políticas públicas, e outros temas que emergirão durante nossas atividades.

Estamos trabalhando muito para que o nosso encontro seja um excelente espaço de organização e luta política, um local onde estudantes de Educação Física de todo o Brasil continuarão a fazer história. Por isso contamos com a participação de todas/os no XXVII ENEEF.

**Atenciosamente,
Comissão Organizadora do XXVII ENEEF**



Um pouco da história...

O ENEEF é o fórum máximo de deliberações do Movimento Estudantil de Educação Física, suas realizações anteriores construíram e afirmaram a participação e posicionamentos das/os estudantes do Brasil.

Os primeiros encontros ainda se referenciavam no modelo de atuação do Movimento Estudantil das décadas de 60 e 70, cujas circunstâncias fizeram com que milhares de estudantes saíssem às ruas para contestar a repressão da ditadura militar. Só em 1979 com a reabertura da sede da União Nacional dos Estudantes que o movimento estudantil começa a reorganizar-se, inclusive o da Educação Física com a realização do primeiro ENEEF já em maio de 1980, em Salvador Bahia. Com o tema “Conjuntura Política Nacional e Participação dos Profissionais de Educação Física nas Entidades”, consolidando princípios fundamentais para o amadurecimento acadêmico e do caráter político do Encontro. Então desde a sua instituição o ENEEF já se realizou nos seguintes anos:

1980 Salvador (BA) Conjuntura Política Nacional e a Participação dos Profissionais de Educação Física nas Entidades.

1981 Goiânia (GO) Conjuntura Nacional e a Educação Física de Base, Legislação e Currículo.

1982 Vitória (ES) Política Nacional, Democratização da Universidade, Legislação, Currículo e Mercado de Trabalho.

1983 Juiz de Fora (MG) Educação Física e Sociedade.

1984 Florianópolis (SC) Educação Física ou Arte de Adestrar Seres Humanos?

1985 João Pessoa (PB) Perspectivas de uma Nova Prática.

1986 Curitiba (PR) Educação Física diante à Realidade Brasileira: Reprodução ou Transformação?

1987 Rio de Janeiro (RJ) Existe Outra Educação Física?

1988 Recife (PE) Condições para uma Nova Prática.

1989 Vitória (ES) A Educação Física Avançou?

1990 Aracaju (SE) O Corpo na Educação Física.

1991 São Paulo (SP) Educação Física: Aberta para Balanço.



1992 Rio de Janeiro (RJ) Educação Física: Sonhos e Realidades.

1993 Goiânia (GO) Educação Física: Onde anda a Educação?

1994 João Pessoa (PB) Retrospectiva e Perspectiva: Educação Física, Libertação ou Submissão?

1995 Uberlândia (MG) Qualidade do Ensino: Políticas Públicas, Sociedade e Educação.

1996 Cuiabá (MT) Legalidade ou Legitimidade: Qual a nossa Prioridade?

1997 Belém (PA) Como e Onde se Insere a Educação Física diante da Nova Ordem Mundial?

1998 Brasília (DF) Educação Física na Corda Bamba: Da Formação à Atuação Profissional.

1999 Recife (PE) Capitalismo X Socialismo: Quem está em Crise?

2000 Seropédica (RJ) Educação Física e Movimentos Sociais Consolidando Relações para a Transformação Social.

2001 Vitória (ES) Educação Física e Reforma Universitária: Resgatando Diretrizes do Movimento Estudantil de Educação Física e Propondo Intervenções.

2002 Belém (PA) Reforma ou Revolução: A Educação Física Frente ao Avanço Imperialista.

2003 Curitiba (PR) Educação Física: Discutir Cultura para Mudar a Estrutura.

2004 Brasília (DF) Desconstruindo o Discurso da Inclusão para a Construção da Transformação Social.

2005 Salvador (BA) Movimentos Sociais e Formação Humana: “No Centro da Própria Engrenagem Inventamos a Contramola que Resiste”. Mais uma vez o encontro retorna a Goiânia e a ESEFFO local que foi sede do II ENEEF contribuindo para a construção do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) na região Centro Oeste e também do país. Esperamos neste momento histórico a participação dos estudantes na busca pela transformação que a nossa



sociedade exige e o fortalecimento da base de nosso movimento. Convidamos você a fazer parte desta história. Venha construir o MEEF.

PROGRAMAÇÃO

21/07 – SEXTA		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	REUNIÃO DA ExNEEF	ESEFFEGO-AUDITÓRIO
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	I CONEEF/GEMER	ESEFFEGO-AUDITORIO
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	AMBIENTALIZAÇÃO	ESEFFEGO-GI

22/07 – SÁBADO		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	*MESA I	ESEFFEGO-GI
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	GRUPO DE DISCUSSÃO	FAC. EDUCAÇÃO
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	I COREEF	ESEFFEGO

23/07 – DOMINGO		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	OFICINAS	ESEFFEGO
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	**GTT'S	FAC. EDUCAÇÃO
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	II CONEEF	ESEFFEGO- AUDITÓRIO



24/07 – SEGUNDA		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	GRUPOS DE ESTUDOS	FAC. EDUCAÇÃO
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	***MESA PRÁXIS	ESEFFEGO
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	II COREEF	ESEFFEGO

25/07 – TERÇA		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	DIA LIVRE	
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	DIA LIVRE	
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	DIA LIVRE	

26/07 – QUARTA		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	FAC. EDUCAÇÃO
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	III CONEEF	
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	CONSTRUÇÃO DO ATO	ESEFFEGO- GI

27/07 – QUINTA		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	ATO PÚBLICO	
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	SISTEMATIZAÇÃO	
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	PLENÁRIA FINAL	ESEFFEGO- GI

28/07 – SEXTA		
HORÁRIO	ATIVIDADES	LOCAL
07:30 - 08:30h	CAFÉ DA MANHÃ	ESEFFEGO- GII
08:30 - 12:00h	PLENÁRIA FINAL	ESEFFEGO-GI
12:00 - 13:30h	ALMOÇO	ESEFFEGO- GII
14:00 - 18:00h	PLENÁRIA FINAL	ESEFFEGO-GI
18:00 - 20:00h	JANTAR	ESEFFEGO- GII
20:00 - 22:00h	PLENÁRIA FINAL	ESEFFEGO-GI

***MESA I**

TEMA: Mundo do Trabalho e Produção Científica.

****GRUPO DE TRABALHOS TEMÁTICOS**

1 JUVENTUDE

2 UNIVERSIDADE

3 ESPORTE

4 SAÚDE COLETIVA

5 REGULAMENTAÇÃO

6 TEORIA DA ORGANIZAÇÃO POLITICA

7 FORMAÇÃO HUMANA/DIRETRIZES

8 CORPO, GENERO E TRABALHO

9 MOVIMENTOS SOCIAIS

10 REFORMAS DO ESTADO E NEOLIBERALISMO

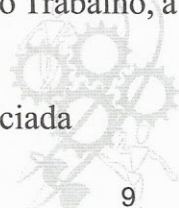
***** MESA PRÁXIS**

TEMA: Cultura Corporal e Prática Pedagógica. A Educação Física frente à luta de classes.

CONHEÇA OS ESPAÇOS DO ENEEF

MESA I: Busca fazer uma análise de conjuntura a partir das discussões relacionadas com a temática do encontro tais como o Mundo do Trabalho, a Cultura Corporal e a Produção Científica.

MESA PRÁXIS: Esta mesa possui uma metodologia diferenciada (explanção, vivência, discussão) e tem por objetivo discutir



problemáticas sobre temáticas relacionadas com a Educação Física, procurando assim confrontar valores inculcados nestas manifestações da cultura corporal e as possibilidades de superação desta, através da práxis.

GRUPOS DE TRABALHOS TEMÁTICOS (GTT's): Estes espaços buscam aprofundar a reflexão sobre diferentes temáticas, possibilitando a construção e a sistematização da discussão dentro de cada grupo, que servirá de base para as reflexões e ações do MEEF e para o trabalho da ExNEEF. Com temáticas diferenciadas, cada participante deverá optar por um destes grupos e participar do mesmo.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS: Espaço reservado para que as/os estudantes participantes exponham de forma oral ou através de painéis seus trabalhos e produções acadêmicas. É um meio de socializar o conhecimento, sendo um importante espaço para a discussão e a troca de experiências.

OFICINAS: Visam trazer experiências práticas com objetivo de demonstrar metodologias e formas alternativas de trabalho, possibilitando trocas de experiências e discussões.

GRUPO DE DISCUSSÃO: Procura aprofundar e esclarecer as discussões que ocorreram na Mesa I sobre a temática do encontro e a sua relação com a Educação Física.

GRUPO DE ESTUDOS: Grupo de aprofundamento das discussões, com o seu eixo centrado nos debates tirados pelo Movimento Estudantil de Educação Física sendo coordenados por estudantes retirados em reunião da ExNEEF.

Conselho Regional de Entidades de Educação Física (COREEF) e Conselho Nacional de Entidades de Educação Física (CONEEF): Instâncias deliberativas do MEEF em nível regional e nacional, onde são discutidos assuntos relacionados com a Educação Física e o Movimento Estudantil de uma forma geral. Toda/os as/os



estudantes podem participar, tendo direito à voz e a votação, quando necessária, ocorre por representação da entidade de base (D.A's e C.A's).

PLENÁRIA FINAL: Este espaço é a instância máxima de deliberação do MEEF, onde são apresentadas e votadas as propostas discutidas durante o encontro.

FURDUNÇO: Este espaço ocorre dentro da programação cultural e tem por objetivo resgatar a cultura popular das diversas regiões do Brasil. É onde cada delegação ou participante poderá se inscrever para apresentar a cultura da sua região como também outras manifestações artísticas tais como; apresentação de bandas, dança, teatro, artesanato, entre outros.

ESTRUTURAÇÃO DA ExNEEF

A Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (EXNEEF) é a entidade estudantil que representa os estudantes de Educação Física de todo o Brasil. Ela é responsável por encaminhar as deliberações, opiniões, desejos e necessidades dos estudantes junto às entidades competentes, ao Estado e à sociedade civil, sendo que ao final de cada ENEEF é eleita uma nova nominata, que comporá a gestão seguinte.

A Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física é estruturada por uma coordenação nacional e seis regionais que seguem a seguinte ordem:

ORGANIZAÇÃO NACIONAL

Coordenação Geral

Coordenação de Imprensa e Divulgação

Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão

Coordenação de Finanças

ORGANIZAÇÃO REGIONAL

Regional 1 São Paulo

Regional 2 Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo.



Regional 3 – Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas.

Regional 4 – Pará, Amapá, Piauí, Maranhão, Roraima, Amazonas.

Regional 5 – Distrito Federal, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia

Regional 6 – Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

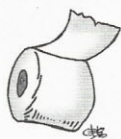
EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
2005/2006

COORDENAÇÃO NACIONAL	
Coordenação Geral: Marcos Flávio (Xis) – UEG Melina Silva Alves – UFPR	Coordenação Imprensa e Divulgação Marina Kawanishi – UNICAMP Ana Lúcia (Aninha) – UFPE
Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão: Guilherme Pamplona – UNB Adriano Abucater – UFPR	Coordenação de Finanças: Márcio Barbosa – UFBA Carlos Augusto – USP
COORDENAÇÕES REGIONAIS	
REGIONAL I Juliana Moreira- UNESP Ricardo Costa “Xis”- USP Elisandro Araújo – UNESP Marco Aurélio Camarneiro- “Greg”- USP Fernando Bongiovani- “Cutia”-UNESP	REGIONAL II Cadu – UFJF Rodrigo (Digão) – UFES Viviane – UFRRJ Laura – UFMG Priscila – UFJF
REGIONAL III Rafael Bastos – UFBA Vicente Gurgel – UFPB Alan Jonh – UEFS Adilson Silva – UCSAL Renata Pereira – UFS Gledson Oliveira – UPE Graziela Araújo – UFPE Carol Pinho - UFBA	REGIONAL IV Sara Azevedo – UEPA Rogério Freitas – UEPA Linnesh Ramos – UEPA Aline Sousa – UEPA Emerson Monte – UEPA Ivan Carlos – UEPA Lindenberg Ramos - UFPA
REGIONAL V Gleison Gomes – UEG Fabio Gaspar – UNB Luciana de Medeiros – UCG Juliana – UFMS Leandro S. – UNB Fernanda Miranda – UFMS	REGIONAL VI Luis Gustavo Machado UFPR Guilherme Gil_ UFRGS Rafael Goes-UFSC Enyly Kathyury Kataoka- UFPR Eduardo “Alemão” Pergher- UFRGS Shin Pinto Nishimura – UFRGS Camila Armas- UFPR Marcos “Canguru” – UFSC

LEMBRETES DA SEDE:



Alojamento: onde nós todos descansamos, é preciso silêncio, por isto respeite o espaço coletivo. Não faça barulho enquanto os outros dormem e mantenha-o limpo.



Banheiros: a limpeza do nosso espaço depende de todos nós, principalmente os banheiros, deixe-os como você gostaria de encontrá-los.



Segurança no ENEEF: somos todos colegas, então devemos cuidar uns dos outros, não andem sozinhos à noite e não retirem a pulseira de identificação durante o encontro.



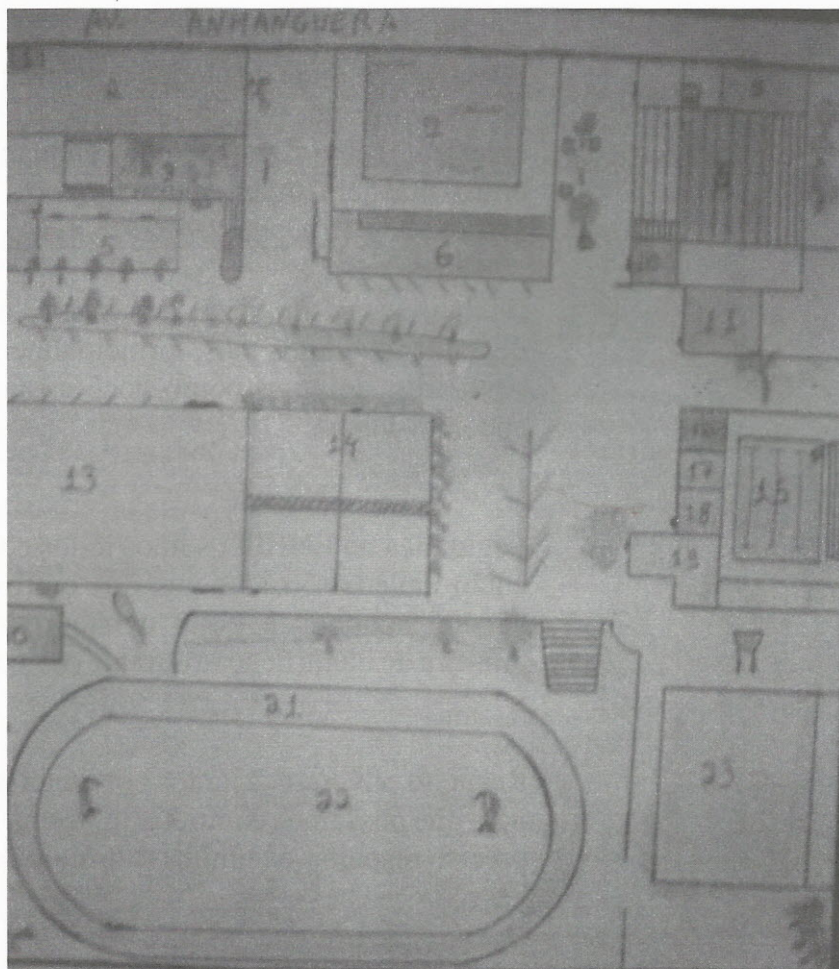
Respeito: viveremos juntos por uma semana, para que possamos caminhar juntos na luta, é preciso respeitar os limites e direitos de cada pessoa.



Piscina: a entrada na piscina não será permitida, colabore com a segurança e organização do nosso encontro.



MAPA DA SEDE:



- | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| 1 - Entrada Principal | 13 - Ginásio II (GII) |
| 2 - Prédio adm/biblioteca/salas | 14 - Quadra de Tênis |
| 3 - Jardim | 15 - Piscina |
| 4 - Auditório | 16 - Cantina |
| 5 - Salas | 17 - Xerox |
| 6 - Área Verde | 18 - Almojarifado |
| 7 - Ginásio III (GIII) | 19 - Casa SR. Chico |
| 8 - Ginásio I (GI) | 20 - Centro de conveniência |
| 9 - Dojô | 21 - Pista de Atletismo |
| 10 - CA | 22 - Campo de futebol |
| 11 - Sala de Dança | 23 - Clínica Escola de Fisioterapia |
| 12 - Entrada - Estacionamento | |



GUIA TURÍSTICO: DIA LIVRE ENEEF 2006

Pirenópolis:

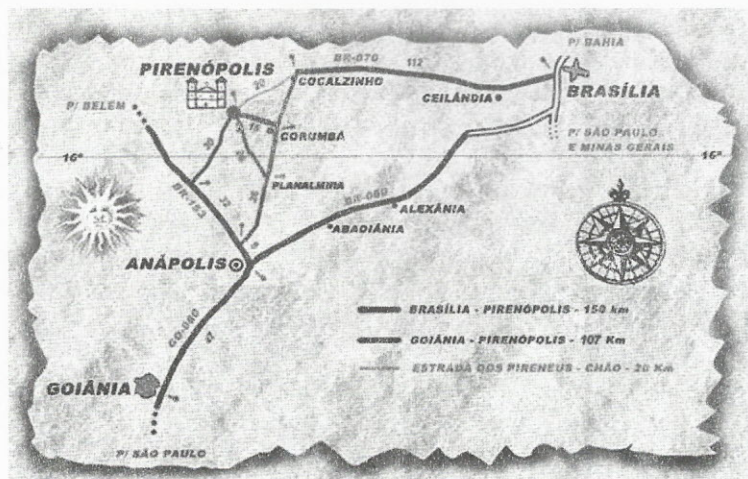
Tombada como patrimônio histórico o centro da cidade de Pirenópolis mantém ainda os casarões do século XVIII, igrejas e museus, aninhados sobre ruas de pedras quartzíticas e debruçados sobre o límpido Rio das Almas. É realmente encantadora!

Pirenópolis possui atrações para todos os gostos e idades: passeio pelo **Centro Histórico**, com **museus**, lojas de artes, **exposições** etc.; banhos de **cachoeiras**, caminhadas pelo **cerrado**, mirantes, picos; **fazendas** históricas com típico café tropeiro; **reservas naturais**; **gastronomia** diversa; **festas populares e shows** com música ao vivo a noite nos **bares e restaurantes**. Os **esportes** também fazem ponto em Piri: com mountain bike, bóia cross, canoagem, rapel, moto cross, rali, escaladas, caminhadas, cavalgadas, amadurecidos ou alterados. etc.

Situada aos pés da Serra dos Pireneus, a cidade é agraciada por uma natureza exuberante, onde montanhas cobertas do mais puro cerrado exibem inúmeras cachoeiras em locais de beleza estonteante.

Por Goiânia: BR-060 / Anápolis

De Goiânia para Pirenópolis: 2 h de viagem, 107 Km de distância



Memorial do Cerrado

O Memorial do Cerrado é um complexo científico que funciona no Câmpus 2 da UCG e reúne, além do museu fechado, a Vila Cenográfica Santa Luzia, a Aldeia Timbir. Combinação de natureza e cultura, o complexo Lago das Rosas-Jardim Zoológico de Goiânia tornou-se com o tempo uma grande e única enciclopédia, que pode nos contar, a partir do coração da metrópole goiana, a história da ocupação, da construção e da destruição do cerrado. Pode nos mostrar também que as coisas têm capacidade de transformar sem precisarem se modificar, bastando que os olhares se modifiquem, amadurecidos ou alterados. a, o Quilombo e a Fazenda Baraúnas, representando as diversas formas de ocupação do bioma e os modelos de relacionamento com a natureza e a sociedade.

Funcionamento: de segunda a sábado, das 8h às 22h; domingos e feriados, das 8h às 18h. Endereço: Câmpus 2 da UCG, Avenida Bela Vista, km 2, Jardim Olímpico. Telefones 227-1711 e 227-1723.

MEMORIAL: DAS ORIGENS AOS DIAS ATUAIS:

O Memorial é um museu que retrata da origem do planeta Terra à chegada dos portugueses ao Brasil. Entre alguns dos destaques do local estão: fósseis, floresta petrificada, fauna gigante, homem das cavernas.

VILA CENOGRÁFICA SANTA LUZIA:

Vila Cenográfica do Cerrado, batizada de Santa Luzia, construída ao lado do Memorial, representa um pequeno povoado dos Cerrados do início do século e sua respectiva zona rural e mostra a forma de colonização portuguesa no interior brasileiro. Ressalta, com isso, a transição sociocultural da sociedade tradicional do século 19 para a modernidade do século 20.

ALDEIA TIMBIRA:

Há 11 mil anos, a população indígena estava definitivamente assentada em áreas do Planalto Central brasileiro e teve uma influência marcante na formação da identidade do homem do cerrado. Alguns dos mais importantes processos culturais americanos nasceram no cerrado, como a formação do tronco linguístico Macro-Jê, a domesticação e disseminação de certos tubérculos e outros vegetais e o desenvolvimento de tecnologia de caça, pesca e processamento de recursos vegetais e cultígenos.

QUILOMBO:

A réplica do Quilombo visa ampliar a história da região ao resgatar a presença da população afro. Denominado "Espaço Professor Itaboraí Velasco do Nascimento", homenageando um dos responsáveis pela implantação do complexo Memorial (que morreu em 2003), a reconstrução é bem fidedigna e



pode ser definida como sítio geográfico e local de resistência ocupado e organizado por populações africanas ou afro-brasileiras, fugidas da escravidão.

Parques de Goiânia

Parque Vaca Brava:

O Parque Vaca Brava é um dos lugares preferidos pelos jovens, para o encontro com os amigos, para fazer farra ou até mesmo manter o corpo em forma fazendo uma boa caminhada pelo calçadão. São 18 mil metros quadrados de lazer localizados ao lado do Goiânia Shopping. É neste parque que nasce o córrego Vaca Brava. No parque, há um bosque de árvores nativas da região, além de um lindo lago com criação de peixes ornamentais.

Bosque dos Buritis:

Situado no centro da cidade, na Alameda dos Buritis, o mais antigo patrimônio paisagístico de Goiânia, o Bosque dos Buritis, ocupa uma área de aproximadamente 125 mil metros quadrados. Dotado de estação de ginástica e pista de Cooper, tem três lagos artificiais abastecidos pelo Córrego Buriti. Desde a ocupação da cidade até os dias atuais, a área vem experimentando muitas interferências que desfiguram as características originais. A vegetação nativa foi em parte substituída por plantas exóticas.

Complexo Lago das Rosas- Jardim Zoológico:

Combinação de natureza e cultura, o complexo Lago das Rosas-Jardim Zoológico de Goiânia tornou-se com o tempo uma grande e única enciclopédia, que pode nos contar, a partir do coração da metrópole goiana, a história da ocupação, da construção e da destruição do cerrado. Pode nos mostrar também que as coisas têm capacidade de transformar sem precisarem se modificar, bastando que os olhares se modifiquem, amadurecidos ou alterados.

CAPITAL DA ART DÉCO

Goiânia, capital da Art Déco O acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco de Goiânia, o mais significativo conjunto do País, construído nas décadas de 1940 e 1950, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em novembro de 2003.

- Palácio das Esmeraldas, Praça Cívica
- Procuradoria Geral do Estado, Praça Cívica
- Coreto, Praça Cívica
- Agência de Cultura, Praça Cívica
- Museu Zoroastro Artiaga, Praça Cívica



REALIZAÇÃO



CAEF - UCG

CAEF - UFG

APOIO



Universidade Estadual de Goiás
UnU de Goiânia - ESEFFEGO



MINISTÉRIO
DO ESPORTE



**SINDICATO
ANDES
NACIONAL**